

## GRUPO DE ESTUDOS EM ENFERMIDADES PARASITÁRIAS (GEEP)

THAÍSSA GOMES PELLEGRIN<sup>1</sup>; TAINÁ ANÇA EVARISTO<sup>2</sup> ; JULIA SOMAVILLA  
LIGNON<sup>3</sup>; TATIANA DE ÁVILA ANTUNES<sup>4</sup>; DIEGO MOSCARELLI PINTO<sup>5</sup>;  
FELIPE GERALDO PAPPEN<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [thaissagpel@gmail.com](mailto:thaissagpel@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [evaristo.medvet@gmail.com](mailto:evaristo.medvet@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lignonjulia@gmail.com](mailto:lignonjulia@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tatdavila@bol.com.br](mailto:tatdavila@bol.com.br)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [dimoscarelli@yahoo.com.br](mailto:dimoscarelli@yahoo.com.br)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [felipepappen@gmail.com](mailto:felipepappen@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A prática veterinária no que tange aos aspectos populacionais e preventivos, tem se voltado e contribuído para o combate de enfermidades em populações humanas. Nesse contexto, há dois tipos de prática da Medicina Veterinária: uma é a Veterinária Preventiva que está diretamente ligada à saúde humana por aplicar conhecimentos epidemiológicos e prevenir as zoonoses; outra é a prática voltada para a medicina populacional, denominada Saúde Pública (PFUETZENREITER et al., 2004)

Particularmente, a educação sanitária determina uma gama de conhecimentos e práticas em relação à prevenção de doenças na qual a promoção da saúde é uma importante ferramenta no desenvolvimento de conscientização individual e coletiva (FERREIRA et al., 2014).

Neste contexto, o Grupo de estudos em enfermidades parasitárias (GEEP), foi criado para unir o meio acadêmico com a sociedade, através do ensino e compartilhamento de conhecimentos entre docentes e discentes de forma ativa e levar as informações de dentro da universidade para além dos limites físicos com a participação em eventos, despertando a conscientização na população sobre Veterinária Preventiva e Saúde Pública.

Assim, o objetivo do presente trabalho é demonstrar a importância do estudo das doenças que acometem tanto os seres humanos como os animais (zoonóticas) e mostrar como o Grupo de Estudos em Enfermidades Parasitárias (GEEP) contribui para a diversificação e troca de conhecimentos tanto dentro da universidade quanto na comunidade externa.

### 2. METODOLOGIA

O GEEP tem sua estrutura física laboratorial no Departamento de Veterinária Preventiva, prédio 1 da Faculdade de Veterinária (Favet), da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). É um grupo de estudos com fins didáticos, atuando de forma a gerar discussões acerca de práticas na Medicina Veterinária voltadas à prevenção. Para que isso ocorra, o grupo conta com alunos colaboradores e professores que, de forma ativa e cooperativa, buscam a troca de experiências, curiosidades e interpretações de vivências e casuística prática, acerca de doenças parasitárias com potencial zoonótico e demais enfermidades parasitárias que acometem animais de companhia ou animais de produção.

Os alunos de graduação e residência também participam de projetos de ensino, pesquisa e extensão vinculados ao grupo, que abrangem inúmeras áreas do conhecimento voltadas à Veterinária Preventiva. Além da atuação ativa dos discentes no que diz respeito à execução dos projetos, estes também colaboram como desenvolvedores de novas hipóteses, sugerindo ideias para novas áreas de estudo.

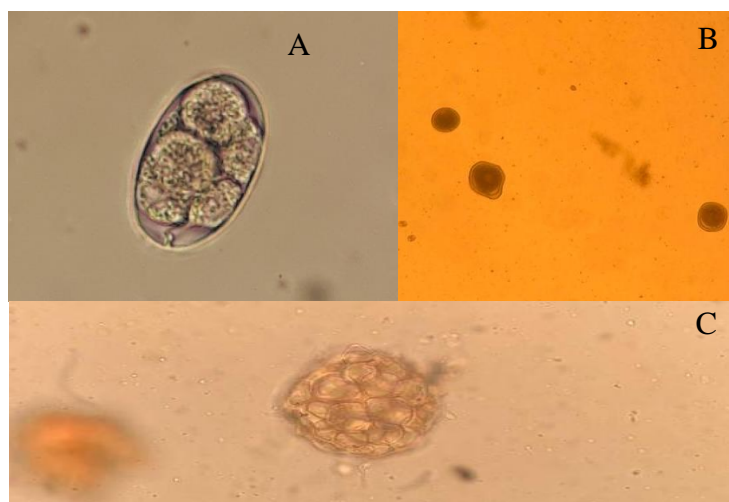
Os projetos que são criados e executados pelo grupo, abrangem inúmeras áreas: i. ocorrência de parasitos com potencial zoonótico em praças públicas de municípios da região sul do Rio Grande do Sul; ii. diagnóstico parasitológico em animais silvestres que estão no Nucleo de Reabilitação de Fauna Silvestre (Nurfs); iii. diagnóstico parasitológico em animais de companhia na região de Pelotas.

Nesses projetos, é realizada coleta ou recebimento de amostras de material coprológico semanalmente, quinzenalmente ou mensalmente, conforme a metodologia instituída para cada um. Além disso, há também o recebimento de amostras de animais por outros meios, como por exemplo, via outros alunos da Instituição, para que seja realizado o diagnóstico de forma gratuita.

De acordo com os resultados obtidos através dos diagnósticos coproparasitológicos de animais de companhia, animais silvestres e, eventualmente, animais de produção, são gerados laudos técnicos com a identificação do parasito, espécie ou família. Dessa forma, além de gerar uma gama de conhecimento através dos resultados obtidos com os estudos, o grupo age de forma ativa prestando assistência técnica àqueles que colaboram por meio do envio de amostras, e principalmente, discutindo e interpretando resultados, o que desperta o senso crítico dos alunos ou pessoas da comunidade externa que passam a ser diretamente envolvidos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos pelo Grupo rotineiramente englobam e evidenciam o que de mais relevante e prevalente é citado na literatura em cada uma das áreas de estudo. Por meio do trabalho desenvolvido pelo grupo, e pela participação de todos os envolvidos, esses dados são permanentemente questionados e confrontados com a realidade. Para tanto, na Figura 1 podem ser visualizados alguns ovos de parasitos com potencial zoonótico obtidos através na técnica de Willys Mollay, método diagnóstico baseado na flutuação em meio hipersaturado glicosado, obtidos em diagnóstico de rotina do GEPP, que corroboram com o dado de que esses são os parasitos mais importantes em animais de companhia.



A - Ovo de *Ancylostoma* spp.; B - Ovos de *Toxocara* spp.; C – Ovo de *Dipylidium* spp.

Figura 1 – Resultados de diagnósticos coproparasitológicos em amostras fecais de pequenos animais realizados no Grupo de Estudos em Enfermidades Parasitárias (GEPP).

Além de diagnósticos laboratoriais de rotina, o grupo tem possibilitado a troca de experiências e curiosidades com alunos de graduação. Por exemplo, em aula prática recente, foi diagnosticado um caso de giardíase felina crônica por meio de incentivo dos discentes em coletar e remeter material ao GEEP amostras fecais dos próprios animais de companhia para análise laboratorial e discussão em aula prática.

Na figura 2, demonstra-se ainda a produção de material didático na forma de *banners* por alunos da graduação e pós-graduação, sobre os principais parasitos que acometem o trato gastrointestinal de equinos, ruminantes, cães e gatos. O propósito dessa ferramenta foi otimizar o treinamento de colaboradores, a rotina diagnóstica e o aprendizado dos discentes das disciplinas ministradas pelos professores do GEEP.



Figura 2 – *Banners* elaborados por alunos da graduação e pós-graduação sob orientação de professores, para demonstrar os principais parasitos gastrintestinais de animais domésticos.

A participação do grupo em eventos ou feiras de diversas áreas como forma de conscientização populacional a respeito das parasitoses que podem acometer os animais de companhia e também sobre a importância na criação de hábitos de higiene, como lavar bem os alimentos de origem vegetal, o correto cozimento de produto de origem animal e recolher os dejetos do próprio cão ou gato em passeios, visando diminuir os riscos de contaminação, foi outra forma de contribuição com a sociedade.

Por fim, a partir de várias discussões acerca da percepção conjunta de que a sociedade contemporânea esta cada vez mais digitalizada e a tecnologia tem tido um impacto em inúmeras áreas da sociedade (Ferreira et al., 2017), o GEEP consolidou no último ano uma nova forma de levar a informação para além dos limites da universidade. Após um teste piloto em 2018, o *Instagram* do grupo (figura 3) passou a ser frequentemente abastecido pelos colaboradores com imagens próprias, quase sempre enriquecidas de forma dinâmica e rápida com bibliografia atualizada. Isso possibilita facilitar a compreensão e expansão dos temas vivenciados diretamente por alguns alunos e professores, para uma larga gama de pessoas que via de regra não estariam acessando a informação.



Figura 3 – Instagram do GEEP (com 550 seguidores).

#### 4. CONCLUSÕES

A dinâmica ativa de troca de informações permite cada vez mais que diferentes temas de Veterinária Preventiva sejam amplamente abordados e discutidos, o que gera consideráveis benefícios à sociedade como um todo. Internamente, ao abordar estes temas, o GEEP tem tido o aprimoramento simultâneo dos alunos de graduação, pós-graduação e professores envolvidos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, V. F. Educação em saúde e cidadania: revisão integrativa. **Trab. educ. saúde**, v. 12, n. 2, p. 363-378, 2014.

FERREIRA, G. M. S.; ROSADO L. A. S.; CARVALHO, J. S.; **Educação e tecnologia**. Rio de Janeiro. Universidade Estácio de Sá. 2017.

PFUETZENREITER, Márcia Regina; ZYLBERSZTAJN, Arden; AVILA-PIRES, Fernando Dias de. **Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública**. *Cienc. Rural*, Santa Maria, v. 34, n. 5, p. 1661-1668, Oct. 2004 Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-)